

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ
CENTRO EDUCACIONAL 01 DO GUARÁ



PROJETO PEDAGÓGICO

CENTRO EDUCACIONAL 01 GUARÁ



Centro Educacional 1
Guará

GUARÁ – DF
Abril / 2023

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ
CENTRO EDUCACIONAL 01 DO GUARÁ



DIRETOR:

Paulo Cesar Rocha Ribeiro

Matrícula n.º 65369-1

VICE-DIRETOR:

Wellington Alves Cardoso

Matrícula n.º 37918-2

SUPERVISORES PEDAGÓGICOS:

Ângela Deise Siqueira Praxedes Franco

Matrícula n.º 37881-X

SUPERVISORES ADMINISTRATIVOS:

Selma Lindalva Santos de Souza

Matrícula n.º 23.291-2

CHEFE DE SECRETARIA

Francinaldo Justino da Silva

Matrícula n.º 225525-1

SUMÁRIO



I - Apresentação.....	04
II - Origem histórica, natureza e contexto da Instituição.....	04
III - Fundamentos norteadores da prática educativa	06
IV- Missão e objetivos institucionais	07
V- Organização pedagógica da educação e do ensino oferecidos	08
VI - Organização curricular e respectivas matrizes	09
VII - Processos de avaliação da aprendizagem e de sua execução.....	15
VIII -Estratégias para a sua implementação: recursos físicos, didático-metodológicos, pessoal docente, de serviços especializados e de apoio	20
IX - Gestão administrativa e pedagógica	22
X - Anexos	23
XI - Avaliação do Projeto Pedagógica.....	48
XII - Bibliografia;.....	49



I - Apresentao

A elaborao do Projeto Pedagógico do Centro Educacional 01 do Guar foi fundamentada em uma ampla discussão sobre o papel da escola pública e o contexto onde está inserida. Na estruturao do documento foi considerada a realidade dos nossos estudantes, tendo em vista que a escola atende a modalidades distintas: Fundamental anos finais e Médio.

Os agentes participantes na construo dessa proposta, estudantes, professores, pais, responsáveis, em suma toda comunidade escolar.

II - Origem histórica, natureza e contexto da instituio.

O Centro Educacional 01 do Guar situado a EQ-34/36- Lote “B” – Guar II, originou-se da transformao do Centro de Ensino de 1 Grau n 6 do Guar II e do Ginásio Noturno do Setor Leste – Plano Piloto.

O Ginásio foi criado no Plano Piloto, em 1968, com a denominao de Ginásio Provisório Leste n 2 – Plano Piloto, tendo como primeiro diretor o professor Thaon Nicolau Berzog. Em 1975 passa a funcionar no prédio do Centro de Ensino de 1 Grau n 06 do Guar II, cuja construo data de 1973, tendo sido inaugurado em 5 de setembro desse mesmo ano.

O Centro de Ensino de 1 Grau n 06 do Guar iniciou suas atividades no dia 11 de setembro de 1973, sob a direo da professora Maristela Barbosa de Almeida.

Em 1976, por meio da Resoluo n 92 – CD, de 30 de setembro de 1976, publicado no DODF n 83 de 13 de outubro de 1986, o Centro de Ensino de 1 Grau n 06 do Guar foi transformado, juntamente com o Ginásio Provisório Leste n 2 – Plano Piloto, em Centro Educacional 01 do Guar.

O plano de funcionamento deste Centro Educacional foi aprovado pelo Parecer n 150 – CEDF, de 20 de dezembro de 1978 e o seu funcionamento autorizado pela Portaria n 13 – SEC, de 11 de janeiro de 1979.

Atualmente o Centro Educacional 01 do Guar, administrado pelo Paulo Cesar Rocha Ribeiro e sua equipe, atende a 940 estudantes distribuídos em 28 turmas nos dois turnos de funcionamento.

Boa parcela dos alunos reside próximo  escola, há, no entanto, uma quantidade significativa, no diurno, que residem na Região Administrativa da Estrutural.

Consta-se, ainda, que grande parte dos responsáveis pelos alunos do diurno são trabalhadores do setor privado, ou autnomos. A renda familiar média gira em torno de um a três salários mínimos e, cerca



de 60% dos alunos do diurno vivem com os pais, destes 40% vivem somente com a mãe e o restante mora com pai e /ou responsável. A maior parte destes alunos possui mais de dois irmãos.

Com relação à organização dos estudos, nosso aluno recebe orientação, quer dos professores e orientadores, quer dos profissionais de sala de leitura. Contudo, percebemos dificuldades em desenvolver em nossos alunos os hábitos de estudo e leitura.

A Instituição Educacional conta com as instituições, Caixa Escolar, Associação de Pais Alunos e Mestres (APAM) e Conselho Escolar. A APAM não tem atendido de maneira satisfatóriaa seu propósito, já que as contribuições são efêmeras. O Conselho Escolar é um Órgão de caráter consultivo e deliberativo que atua na cogestão da Unidade de Ensino. É constituído pelos diferentes segmentos da Comunidade Escolar, eleitos por voto direto. A Caixa Escolar funciona como unidade executora de verbas federais (FNDE – Programa Dinheiro Direto na Escola) e PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira) do Governo do Distrito Federal, junto com o Conselho Escolar atua, também, na aplicação dos recursos. Esta Instituição Educacional não conta com auditório, nem locais apropriados para atividades sociais, o que acarreta no aproveitamento da quadra poliesportiva e do pátio interno para a realização de eventos.

Dados da Mantenedora

- Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
- CNPJ: 00.394.676/0001-07
- Endereço: SGAN 607 Projeção D – Brasília – DF
- Fone: (61) 3901.1840 / (61) 3901.1842
- Endereço Eletrônico: www.se.df.gov.brDados da Instituição Educacional
- Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
- Instituição: Centro Educacional 01 do Guarά
- CNPJ: 02.472.400/0001-25
- Endereço: EQ 34/36 Lote B – Área Especial – Guarά II
- Telefone: (61) 3901-3711
- Utilidade pública: Educação Básica – Ensino Fundamental e Ensino Médio.
- Diretor: Paulo Cesar Rocha Ribeiro



III - Fundamentos norteadores da prática educativa

A proposta pedagógica desta Instituição Educacional está alicerçada nos princípios da valorização do indivíduo como um sujeito ético, detentor de valores como a solidariedade, a justiça e o respeito mútuo; ativo, que tenha a plena consciência de que o seu papel enquanto cidadão, que requer uma postura crítica e democrática numa sociedade cada vez mais dinâmica; e responsável.

Incentivamos os estudantes a busca do resgate de valores como paz, harmonia, não violência. No entanto, a ação na administração da educação só irá se concretizar de forma efetiva, à medida que for possível exercê-la com ações provenientes da participação consciente de nossa comunidade escolar, no que tange ao cumprimento de seu papel frente às responsabilidades na participação gestacional sinérgica no planejamento do ensino, visando viabilizar a implementação curricular, bem como a construção permanente do conhecimento em prol do exercício pleno da cidadania.

É nessa perspectiva que a participação e valorização da família como instituição natural e formadora de valores, será de fundamental importância para o desenvolvimento de nosso processo pedagógico-administrativo, no sentido de adequar o trabalho a ser desempenhado em conjunto com o nosso corpo docente em busca de uma realidade educacional que tem como fim a formação de um aluno crítico, ético, colaborador e responsável, na qual acreditamos e objetivamos alcançar.

Desta forma, nosso projeto político pedagógico deve resgatar no educando o gosto pela escola, tornando-a atrativa e agradável para seu efetivo aprendizado na qual, a aquisição de competências e habilidades deverá fundamentar-se em uma aprendizagem significativa e crítica, desenvolvida por um corpo docente motivado, unido, engajado e responsável. Para tanto, cabe enfatizar que as coordenações gerais devem oportunizar momentos de discussão, adequação, planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação de atividades didático-pedagógicas e das metodologias empregadas no ensino, a fim de dar suporte ao projeto educativo para uma prática pedagógica que estimule as ações facilitadoras do desenvolvimento dos conteúdos propostos em sintonia com os objetivos a serem alcançados.



IV - Missão e objetivos institucionais

O Centro Educacional 01 do Guar tem a seguinte missão:

“Promover educao que vise  formao do educando tico, crítico e responsável, fundamentada nos valores humanos, sociais e no estímulo ao conhecimento técnico- científico, cultural, artístico e ecológico”.

Para que o conhecimento seja construído com significado  imprescindível que tenha um sentido para o estudante. A educao desvinculada da realidade e distante do contexto do educando torna-se pouco atrativa.

Na perspectiva histórico-crítica o papel do aprendente  de grande relevância, pois o coloca na condio de agente ativo e transformador da realidade onde está inserido.

OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Gerais

Promover a melhoria no ensino / aprendizagem, elevando sua qualidade através de aprendizagens significativas, construo de valores e atitudes, tendo o aluno como ser individual e social com direito  educao de qualidade, a inclusão social, que contribua para o desenvolvimento integral, a sua formao para o exercício da cidadania, para o prosseguimento de estudos e para o trabalho.

Específicos

- Possibilitar ao ser humano o desenvolvimento harmonioso em suas dimensões física, social, emocional, cultural e cognitiva nas relaoes individuais e sociais;
- Valorizar todo o corpo docente do ensino público como garantia de padrão de qualidade;
- Formar a criança e o adolescente, objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades como elementos de autorrealizao e exercício consciente da cidadania plena;
- Promover o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formao tica;
- Desenvolver a autonomia intelectual e o pensamento crítico;



- Oferecer aos alunos uma formação compatível com as demandas do mundo moderno, valorizando habilidades, competências pessoais, conhecimentos e valores para além da aquisição de quantidade de informações;
- Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de sua capacidade de compreender o mundo, alargar as suas fronteiras de conhecimento, aprender a ser e a conviver, tornando-se um cidadão por excelência;
- Formar cidadãos críticos e capacitados para serem agentes transformadores de sua própria vida e da realidade que os cerca;
- Fazer com que o aluno compreenda que aprender não é reproduzir verdades alheias, mas olhar para o mundo, colhendo dados, interpretando-os, transformando-os e tirando conclusões, a partir da ideia de que o conteúdo nunca é um fim em si mesmo, mas é um veículo, um meio para o aluno aprender a pensar e questionar o próprio conhecimento;
- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina;
- Permitir a atuação do estudante como protagonista do processo de ensino e de aprendizagem para que possa ser um cidadão participativo na sociedade.

V - Organização pedagógica da educação e do ensino oferecidos

O Centro Educacional 01 do Guará atende alunos, do Ensino Médio e Ensino Fundamental – séries finais (6º ano aos 9º anos), respectivamente nos turnos: matutino e vespertino e noturno. O quadro a seguir ilustra o horário de atendimento, a quantidade de turmas e de alunos atendidos em cada modalidade.

<i>TURNO</i>	<i>HORÁRIO</i>	<i>TURMAS</i>	<i>MODALIDADES</i>	<i>ALUNOS</i>
<i>MATUTINO</i>	<i>07h às 12h</i>	<i>14</i>	● <i>ENSINO MÉDIO (1º a 3º série)</i>	<i>524</i>
<i>VESPERTINO</i>	<i>13h10 às 18h10</i>	<i>14</i>	● <i>ENSINO FUNDAMENTAL (Anos Finais)</i>	<i>416</i>



Incluímos em nossos estudos para o Ensino Médio as matrizes curriculares do ENEM e as do PAS, apenas para os primeiros, com o objetivo de atender os anseios de nossos alunos.

VI - Organizao curricular e respectivas matrizes

Concordamos com a afirmao constante no Currículo Em Movimento 2014 que menciona “Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educao Integral provoca uma ruptura estrutural na lógica de poder punitivo e fortalece a responsabilizao com a Educao para a Diversidade, Cidadania e Educao em e para os Direitos Humanos e Educao para a Sustentabilidade. Colabora para a formao de um ser menos consumista, mais tico consigo mesmo, solidário com o próximo e integrado com a natureza que o circunda. A Educao Integral, fundamento deste Currículo, tem como princípios: integralidade, intersectorizao, transversalidade, diálogo escola/comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência escolar negociada, o que possibilita a ampliao de oportunidades às crianças, jovens e adultos e, conseqüentemente, o fortalecimento da participao cidadã no processo de concretizao de fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo de Educao Básica. ”

A matriz curricular do Centro Educacional 01 do Guar procurou contemplar o **Currículo Em Movimento** proposto por essa Secretaria para a Educao Básica, para o Ensino Fundamental e Médio que são:

Competências da Educao Básica

1. Percepo de si como pessoa, pertencente a um grupo social, em suas diversidades, capaz de relacionar-se e de intervir nas práticas sociais, culturais, políticas e ambientais, consciente de seus direitos e deveres.
2. Apreensão da norma-padrão da língua portuguesa e a compreensão de suas variedades linguísticas e de várias linguagens: corporal, verbal e escrita, literária, matemática, artísticas, científica, tecnológica, filosófica e midiática, na perspectiva do letramento, bem como acesso ao conhecimento de uma língua estrangeira, construindo e aplicando conceitos, para entender a si próprio e ao mundo, e ampliar sua visão, contribuindo para sua plena participao social.
3. Conhecimento e compreensão das semelhanças e diferenças culturais, religiosas, étnico-raciais, geracionais e de gnero, a fim de valorizar a sociodiversidade, ampliar a capacidade crítico-reflexivo, articulada  formao para o mundo do trabalho, priorizando a tica, o desenvolvimento da autonomia e do pensamento.
4. Apreensão da norma padrão da língua portuguesa e das várias linguagens: artísticas, científica, corporal, filosófica, literária, matemática e tecnológica, bem como o conhecimento de línguas estrangeiras para ampliao da visão de mundo.



5. Compreensão e construção de conhecimentos dos fenômenos naturais e sociais, nos diferentes componentes curriculares, em seus processos histórico-geográficos, artístico-cultural e tecnológicos para a formação do cidadão.
6. Seleção, organização e interpretação de dados correlacionados a conhecimentos, representados nos diferentes componentes curriculares para enfrentar situações-problema teóricas e práticas.
7. Construção de argumentações consistentes, correlacionadas a situações diversas para propor realizar ações éticas de intervenção social.
8. Conhecimento e compreensão da diversidade, a fim de fortalecer os valores, ampliar a capacidade crítica reflexiva, articulada à formação para o mundo do trabalho, priorizando a ética, o desenvolvimento da autonomia e do pensamento.

Competências definidas para o Ensino Fundamental (3º Ciclo de Aprendizagem)

Os(as) estudantes que frequentam nossas escolas e salas de aula hoje são muito diferentes dos(as) estudantes de épocas anteriores por apresentarem saberes, experiências e interesses muitas vezes distantes do que a escola na sociedade atual privilegia em seus currículos. Esse(s) novo(a) estudante requer outra escola, outro profissional, outra relação tempo-espaco escolar. A não observância desses elementos pode estar na gênese de resultados dos desempenhos escolares dos(as) estudantes, expressos pelos altos índices de reprovação, evasão e abandono escolar de uma parcela significativa da população que à escola teve acesso, mas que nela não permanece. Ou, quando permanece, não obtém o êxito desejado, tornando-se os “excluídos do interior” (BOURDIEU, 1998),

Diante desse cenário, não dá para ficar inerte, possibilidades precisam ser oferecidas, mesmo que sejam respostas ainda em elaboração a fenômenos complexos. Nesse sentido, a SEEDF, respaldada pelo artigo 23 da LDB 9.394/96, apresenta outras possibilidades de organização do espaço-tempo escolar - os ciclos para o Ensino Fundamental e a semestralidade para o Ensino Médio. São alternativas à organização escolar seriada que podem atenuar a descontinuidade e fragmentação dos processos formativos, ao garantir um tempo maior de aprendizagens para os(as) estudantes e desenvolver a educação para a diversidade, para os direitos humanos, para a cidadania, para a sustentabilidade, eixos transversais deste Currículo. Os Ciclos para as Aprendizagens estruturam-se por meio da gestão democrática, da formação continuada dos(as) profissionais da educação, da reorganização dos espaços-tempos para o direito de todos(as) os(as) estudantes de aprender, do fortalecimento de espaços de coordenação pedagógica e do conselho de classe, da articulação entre os três níveis da avaliação: aprendizagem (avaliação do desempenho dos(as) estudantes pelos(as) professores(as)), institucional (avaliação do trabalho pedagógico) e de larga escala (avaliação externa).



A ampliação do Ensino Fundamental para nove anos que tornou obrigatório o ingresso da criança na escola a partir dos seis anos de idade, estabelecida pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001 – Plano Nacional de Educação (PNE), acarretou a necessidade de reorganizar essa etapa escolar, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica, que estabelecem o acolhimento de estudantes, na lógica do cuidar e educar, como forma de assegurar a aprendizagem de todos (DCN 2013 – Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010). A obrigatoriedade, nesse caso, implica diretamente a reorganização administrativa e pedagógica das unidades escolares e, por conseguinte, sua estrutura curricular que nessa secretaria compreende a organização escolar em ciclos e seriação.

Para que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, a organização do trabalho pedagógico da escola é imprescindível. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Conselho de Classe preferencialmente participativo, análise das aprendizagens para reorganização da prática docente, formação continuada no lócus da escola, coordenação pedagógica como espaço e tempo de trabalho coletivo, entre outros, constituem-se como aspectos fundamentais para essa construção.

O ambiente educativo rico em recursos, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras, que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes, promove a reconstrução das aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora. Os objetivos do Ensino Fundamental estão pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas desta Secretaria de Educação:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;



- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infantojuvenil;
- Apropriação de conhecimentos, articulando-os e aplicando-os para elaboração de propostas que possam intervir na realidade, desenvolvendo a cooperação, a coletividade, a solidariedade e a cidadania;
- Compreensão das diferentes linguagens: corporal, verbal/escrita, matemática e artística, científica e tecnológica, na perspectiva do letramento, construindo e aplicando conceitos das várias áreas de conhecimento para entender o mundo e a plena participação social;
- Identificação das semelhanças e diferenças culturais, religiosas, étnico-raciais e de gênero, valorizando a sociodiversidade e opondo-se à exclusão social e a discriminação;
- Compreensão dos fenômenos naturais, dos processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e científica e das manifestações socioculturais colocando-se como sujeito que observa, investiga e transforma as situações e, com isso, transforma a si mesmo;
- Interpretação, seleção e organização de informações e dados apresentados por diferentes fontes para decidir e resolver situações-problema;



Competências definidas para o Ensino Médio.

(Semestralidade e Novo Ensino Médio: Contextualização da Proposta)

O Ensino Médio organizado em semestres nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal amparasse legalmente na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que estabelece, em seu art. 205, o direito de todos à educação, o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Organização Escolar na Semestralidade e Novo Ensino Médio

A Semestralidade é uma proposta pedagógica de reorganização dos tempos historicamente organizados em séries anuais. Tem como pressupostos básicos a formação integral dos estudantes, o respeito a sua condição subjetiva, suas experiências e saberes. Esta organização requer processos ativos para promoção da aprendizagem por meio de “dispositivos de diferenciação pedagógica” que, para Cortesão (2006, p. 82), são “caracterizados por relacionar os saberes curriculares com problemas sentidos e com valores, problemas e conhecimentos que os alunos possuem, decorrentes de sua socialização no grupo de origem”. São dispositivos que visam favorecer a construção de aprendizagens mais significativas, a partir da abertura da cultura acadêmica erudita às culturas locais, contribuindo para que os estudantes possam desenvolver-se criticamente em relação aos contextos social e de trabalho.

Na Semestralidade, o regime de oferta do Ensino Médio permanece anual, com apenas um momento de matrícula do estudante no início do ano letivo, e a organização do trabalho pedagógico em dois semestres. A reorganização dos tempos e espaços de formação é um dos aspectos fundantes dessa proposta e visa dar novo sentido à forma fragmentada e linear como os conhecimentos têm sido trabalhados ao longo do tempo.

Na escola de Ensino Médio, encontra-se a dimensão de tempo expressa na organização da rotina de tempos de aulas de 50 minutos, em espaços convencionais ou não, descanso e alimentação. A compreensão dos profissionais e estudantes sobre o sentido desse tempo e a disposição em transformá-lo qualitativamente repercutem na organização do processo didático em que se desenvolvem o ensino, a aprendizagem, a pesquisa e a avaliação.

Promover as aprendizagens dos estudantes é o principal objetivo da escola. Para isso, esta precisa organizar-se em torno desse propósito, diversificando seus tempos, potencializando o uso dos espaços disponíveis para atender às necessidades formativas dos estudantes. No Ensino Médio, o estudante



apresenta um perfil heterogneo, de transio da adolescência para a vida adulta, com expectativas de continuidade dos estudos na educao superior ou de insero no mundo do trabalho.

O uso das salas de aula, laboratórios, quadras, auditórios, bibliotecas, pátios deve ser discutido, planejado, transformado em espaços favoráveis ao desenvolvimento da formao integral dos estudantes.

Para essa nova organizao, os componentes curriculares do Ensino Médio e suas cargas horárias, previstas nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educao do Distrito Federal (2008), O Centro Educacional 01 do Guar dividiu suas turmas de Ensino Médio em dois Blocos, que são ofertados concomitantemente, isto , no mesmo semestre.

Esse procedimento garante o processo de transferência de estudantes entre as escolas, exigindo que cada Unidade Escolar tenha um número par de turmas.

No Centro Educacional 01 do Guar as turmas estão divididas da seguinte forma:

Ensino Médio 2023					
Novo Ensino Médio		Semestralidade			
1 Série Novo Ensino Médio		2 Série Novo Ensino Médio		3 Série Semestralidade	
Bloco Oferta A	Bloco Oferta B	Bloco I	Bloco II	Bloco I	Bloco II
1 A	1 B	2 A	2 B	3 A	3 B
1 B	1 D	2 C	2 D	3 C	3 D
		2 E		3 E	

▪ **Objetivo Geral da Semestralidade**

Promover a reestruturao curricular do Ensino Médio da rede pública do Distrito Federal, por meio da reorganizao do espaço/tempo e da proposio de estratégias metodológicas que favoreçam a efetividade dos processos pedagógicos, ou seja, do processo de ensino- aprendizagem, da prática docente e das relaoes professor/estudante, com vistas  melhoria dos indicadores educacionais. **Objetivos Específicos da Semestralidade**

- Melhorar as condioes pedagógicas por meio da reorganizao do tempo/espaço do cotidiano escolar.
- Reduzir os índices de reprovo e evasão escolares.
- Tornar mais efetiva a relao professor/estudantes.
- Qualificar a avaliao, incluindo o processo contínuo de recuperao das aprendizagens.
- Redimensionar a coordenao pedagógica como um espaço/tempo de planejamento, troca de experiências, pesquisa e formao continuada dos professores.



- Objetivo Geral do Novo Ensino Médio

A partir de 2022 foi implementado o Novo Ensino Médio, começando pela 1ª série, e em 2023 passou a ser executado na 2ª série. O ensino médio passa a ter um novo norte na medida em que outras possibilidades de construção e estruturação de ideais e conteúdos.

“Nesse contexto, a revisitação do Currículo em Movimento para o Ensino Médio dialoga de maneira contínua e propositiva com as diferentes concepções político-pedagógicas, visando à formação de cidadãos conscientes sob a concepção multiculturalista para efetiva práxis dos Direitos Humanos e valores sociais (Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio – SEEDF).”

No Novo Ensino Médio a estrutura da modalidade foi dividida em oferta A (ciências da natureza, espanhol e arte), oferta B (ciências humanas e inglês) dentro da **formação geral básica** e os **itinerários formativos (eletivas, projeto de vida e trilhas)**, propondo uma nova perspectiva para a formação dos educandos.

VII - Processos de avaliação da aprendizagem e de sua execução

“A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação.”

A avaliação formativa foi adotada como concepção e prática norteadora para toda a Educação Básica e suas respectivas modalidades e, neste caso, para o Ensino Fundamental, independentemente da organização escolar seriada ou em ciclos e fundamenta-se na utilização de diferentes instrumentos e procedimentos a fim de possibilitar as aprendizagens de todos na escola. A avaliação formativa possibilita análise e apreciação do processo de ensino e de aprendizagem, oportunizando a progressão continuada e assistida das aprendizagens de todos os estudantes de maneira responsável. Com base nessa concepção, torna-se possível corroborar avanços, progressos e a continuação de aprendizagens durante toda a trajetória dos estudantes. Para que se sustente a avaliação formativa, o estímulo às práticas como autoavaliação para estudantes e demais profissionais da unidade escolar, bem como o feedback constituem-se elementos imprescindíveis para tornar o processo avaliativo em um espaço-tempo das aprendizagens de todos no interior da escola (LIMA, 2012).



Assim, entendemos que a avaliação deve possibilitar o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem. O resgate da função formativa da avaliação pressupõe respeitar o desenvolvimento contínuo do aluno, considerando o seu crescimento individual, suas necessidades e potencialidades.

Considerando que a aprendizagem ocorre por meio da aquisição e construção de competências e habilidades úteis a novas experiências, o aluno passa a ser avaliado em relação a si mesmo, pois diferem quanto a interesses, capacidades e aptidões, cabendo à escola proporcionar oportunidades de ensino e de aprendizagem que favoreçam seu pleno desenvolvimento.

Trabalhar as diferenças significa, portanto, planejar e conduzir a aprendizagem de forma a adequar a prática pedagógica às necessidades e características biopsicossociais de cada aluno. Nessa perspectiva, os processos de planejamento, execução e de avaliação precisam andar juntos para que o educando cresça e se desenvolva.

Para saber o que avaliar, não se pode ignorar os objetivos definidos no planejamento, as habilidades e competências a serem desenvolvidas, a contextualização, a cultura, os hábitos, as crenças, a linguagem e a visão de mundo.

Portanto, quanto à avaliação estamos atentos e consideramos:

- Que o processo avaliativo deve priorizar o crescimento do aluno, por meio de aprendizagens significativas;
- Que a avaliação diagnóstica, constitui instrumento preciso para o planejamento das intervenções pertinentes, objetivando conhecer os perfis individuais, para a elaboração de um trabalho diferenciado e individualizado;
- Que respeitar os níveis de conhecimentos prévios e as potencialidades individuais é imprescindível para atingir resultados satisfatórios;
- Que avaliar numa perspectiva formativa construtivista, é basear-se em quatro dimensões: diagnóstica, processual/contínua, cumulativa e participativa;
- Que estimular a reflexão da práxis pedagógica e orientar os professores quanto à avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, permite identificar o desenvolvimento de competências e habilidades;
- Que o reconhecimento das necessidades do aluno auxilia o professor na tomada de decisão do que e como deve avaliar; e sua intencionalidade, no sentido de intervir no processo de ensino e de aprendizagem, promove superações de fato. Nesse contexto, a ação avaliativa ultrapassa os limites quantitativos, mas não os ignora, devendo, portanto, observar as quatro dimensões mencionadas anteriormente, quer seja, diagnóstica, processual/contínua, cumulativa e participativa.

Uma vez a ação avaliativa convertendo-se em um ato que contribua para o contínuo desenvolvimento dos alunos, visando seu sucesso, pode ser considerada uma ferramenta pedagógica fundamental para a



melhoria da aprendizagem dos alunos e da qualidade de ensino. Este é o sentido definitivo da avaliação formativa, que acreditamos, defendemos e colocamos em prática nesta unidade de ensino.

A avaliação nessa perspectiva, está voltada para uma filosofia do “aprender a aprender” e do “aprender a pensar”, priorizando em todos os aspectos a qualidade e não o simples acúmulo de conhecimento e o mero valor absoluto da nota, visando, ainda, ao desenvolvimento integral do aluno e não mais à simples classificação.

Há aspectos relevantes a se considerar no processo de avaliação da aprendizagem, que, atualmente, exige:

- Uma nova concepção de aluno por parte do professor: cada aluno é único, crítico, criativo, inventivo, descobridor, observador;
- Uma relação de confiança entre professor e aluno;
- O favorecimento da interdisciplinaridade e da contextualização;
- A interlocução, o dialogismo;
- A diversificação dos instrumentos avaliativos, a fim de que o aluno possa ser avaliado em suas dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social (observação, relatório individual, questionário, pesquisa, seminário, trabalho em grupo, autoavaliação, entrevista, testes ou provas interdisciplinares e contextualizadas, dramatizações, dentre outros, são exemplos de instrumentos / procedimentos a serem utilizados).

O corpo docente desta instituição trabalha acreditando que a avaliação formativa busca evidências de aprendizagens por meio de instrumentos e procedimentos variados, não sendo aceita uma única forma como critério de aprovação ou reprovação.

Cabe enfatizar que as informações obtidas por meio dos diversos instrumentos e procedimentos avaliativos utilizados pelo professor sintetizam-se, bimestralmente, no caso do Ensino Fundamental e Ensino Médio, em notas de 0 a 10; e semestralmente. No caso de serem adotados testes ou provas como instrumentos de avaliação, o valor a estes atribuídos não podem ultrapassar 50% (cinquenta por cento) da nota final de cada bimestre ou semestre.

Os Projetos Interdisciplinares da Parte Diversificada receberão tratamento igualitário aos demais componentes curriculares, no que se refere ao valor atribuído aos instrumentos de avaliação, no entanto não serão considerados para efeito de reprovação do aluno.

A promoção dos alunos do Ensino Fundamental – Séries e Anos Finais e Ensino Médio dar-se-á, regularmente, ao final do ano, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) em cada componente curricular e alcance a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas trabalhadas no ano/série. Na Educação de Jovens e Adultos o aluno será considerado apto quando obtiver, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) do valor previsto do total das atividades avaliativas realizadas pelo professor, por componente curricular, bem como frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas trabalhadas no semestre.



O Centro Educacional 01 do Guar, oferece novas oportunidades de avaliao, durante o processo e sempre que verificado o aproveitamento insuficiente nos bimestres, ou no curso do semestre, assegurando a promoo de recuperao processual e contua, prevalecendo depois dessa o maior resultado obtido.

Cabe enfatizar que  assegurado ao aluno o prosseguimento de estudos para as 7 ano e 8 ano do Ensino Fundamental e para os 1 e 2 anos do Ensino Médio Regular quando seu aproveitamento na série anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares, e desde que tenha concluído todo o processo de avaliao da aprendizagem. O aluno retido na série/ano em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas não tem direito ao regime de dependência. Tal medida está em conformidade com a Lei n 2.686, de 19 de janeiro de 2001, bem como da Portaria n 483, de 20 de novembro de 2001, observando, ainda, a Resoluo n 01/2005 – CEDF, de 2 de agosto de 2005 que assegura e d providências para a implantao da Progressão Parcial com Dependência.

Conselho de Classe

Avaliar  uma ao constante no cotidiano da instituio educacional. Nesse espaço, vários são os sujeitos envolvidos, e o processo avaliativo passa necessariamente pela reflexão coletiva do fazer pedagógico. O Conselho de Classe aparece, nesse contexto, como um dos espaços em que a reflexão coletiva do processo de ensino e de aprendizagem se faz presente. O objetivo primordial do Conselho de Classe  acompanhar e avaliar o processo de educao, de ensino e de aprendizagem. Posto isso, pode-se afirmar que o Conselho de Classe , por excelência, o espaço aglutinador dos processos escolares de construo coletiva de aprendizagens. O Conselho de Classe deve permanentemente analisar, discutir e refletir sobre os propósitos apontados pela proposta pedagógica da instituio educacional e, dessa forma,  imprescindível, para se promover mudanças no espaço escolar; medidas voltadas para a avaliao de todos os processos e procedimentos adotados para o alcance da melhoria na educao.

De acordo com o Regimento Escolar das Instituioes Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, o Conselho de Classe  um colegiado composto por professores de um mesmo grupo de alunos ou, no caso dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental, por professores de uma mesma série ou ano, o diretor (ou seu representante), o orientador educacional, o coordenador pedagógico e o representante dos alunos, quando for o caso.

O Conselho de Classe reunir-se-, ordinariamente, uma vez por bimestre e ao final do semestre ou do ano letivo, ou, extraordinariamente, quando convocado pelo diretor da instituio educacional. O registro da reunião, de acordo com o Regimento Escolar, dar-se- por ata, em livro próprio. No entanto, no Conselho de Classe Final, quando houver aprovao de aluno em discordância com o parecer do professor regente de determinado componente curricular, deve-se registrar o resultado dessa reunião de Conselho de Classe, também, no Diário de Classe do professor regente, no campo Informaoes Complementares, preservando-se nesse documento (diário de classe) o registro anteriormente efetuado pelo professor.



Coordenao Pedaggica.

A coordenao pedaggica constitui espao democrtico essencial para o debate e construo de ideais que vo nortear a prtica pedaggica do Centro Educacional 01 do Guara. Por meio de reunies, previamente definidas, no mbito da unidade de ensino, conforme orientaes da SEEDF, so desenvolvidas atividades pautadas e estabelecidas pela direo e coordenao local, levando em considerao as demandas levantadas por todos os agentes ativos no processo de ensino e aprendizagem.

Orientaes e informaes oficiais so divulgadas e trabalhadas nesse ambiente, bem como a trocar experincias e formao dos docentes.



VIII - Estratégias para a sua implementação: recursos físicos, didáticos, metodológicos, pessoal docente, de serviços especializados e de apoio.

ESTRUTURA FÍSICA

Quantidade	Descrição
15	Salas de Aula
01	Sala de Leitura
01	Sala de Projeção
01	Sala de Recursos
01	Sala do Serviço de Orientação Educacional
01	Laboratório de Informática
01	Sala de Coordenação Pedagógica
01	Sala de Professores
01	Sala de Direção
01	Salas da Supervisão Pedagógica
01	Salas da Supervisão Administrativa
01	Sala de Secretaria
01	Sala de Mecanografia
01	Cantina Escolar
01	Depósito de gêneros alimentícios
01	Depósito de materiais de limpeza
01	Sala dos Profissionais de Limpeza e conservação
01	Banheiro Feminino com 4 boxes
01	Banheiro Masculino com 4 boxes
01	Banheiro Feminino das Professoras e Servidoras com 2 boxes
01	Banheiro Masculino dos Professores e Servidores com 2 boxes
01	Quadra Poliesportiva Coberta
01	Pátio Coberto
01	Pátio Descoberto
01	Sala de documentação da Secretaria
01	Depósito de materiais esportivos/Som



Recursos Didáticos-pedagógicos

O Centro Educacional 01 do Guarú, dispõe aparelhos de som e retroprojeto, bem como, datashow (projetores) em todas as salas de aula; notebooks; uma diversidade de livros didáticos e de literatura para atender aos estudantes, professores e comunidade; máquinas copiadoras; duplicador, computadores para uso específico da Direção, Supervisão, Professores, Secretaria, Mecanografia e estudantes, além de material de expediente.

QUADRO FUNCIONAL

Carreira Magistério

Diretor: 01

Vice-Diretor: 01

Supervisores Administrativos: 01

Supervisor Pedagógico: 01

Secretário Escolar: 01

Professores efetivos: 46

Professores Temporários: 13

Coordenadores Pedagógicos: 03

Orientadores Educacionais: 02

Profissionais de apoio

Biblioteca: 04

Secretaria: 04

Mecanografia: 2

Monitoria Escolar: 02

ESV: 01

Auxiliar de Conservação e Limpeza: 13 (terceirizados)

Vigias: 04

Cantina: 04



IX - Gestão administrativa e pedagógica

11- Sensibilizar os estudantes da importância do acesso ao Ensino Superior;	<i>Aplicar simulados bimestrais com o conteúdo do PAS e vestibulares; promover parceria com o SOE para oferecer oficinas vocacionais proporcionar palestras com profissionais de diversas áreas;</i>
12- Diminuir em 20% a cada ano a evasão escolar;	<i>Promoção de atividades lúdicas, como, oficinas e literária; promoção de atividades recreativas de lazer incentivando a participação e compromisso do estudante com a escola;</i>
13- Reduzir os índices de reprovação;	<i>Acompanhar e bimestralmente a situação educacional dos estudantes e promover intervenções nos casos que necessitem de maior atenção por parte da direção; ministrar a recuperação paralela de forma qualitativa;</i>
14 - Promover manifestações culturais na escola;	<i>Apresentação de grupos de cultura popular (capoeira, Hip-hop, danças típicas, músicas e teatro);</i>
15- Estimular a prática desportiva entre o corpo docente e discente da escola;	<i>Incentivo a prática esportiva; criar e fortalecer equipes esportivas para a participação nos Jogos Escolares; realizar os jogos internos;</i>
16- Promover a inclusão digital na escola;	<i>Tornar acessível e sistemático o uso do laboratório de informática, disciplinando seu uso de forma a atender as necessidades educacionais; Criação do site da escola.</i>
17- Adotar uma postura a favor da cultura de paz na escola;	<i>Promoção de palestras de sensibilização regras de convivência e valores; criação de intervalos culturais; desenvolvimento de uma rádio interativa; incentivo da prática do bem; parcerias com ONGs que visem à promoção da paz;</i>
18- Implementar políticas de erradicação do racismo e intolerância étnicas;	<i>Promover o estudo da cultura negra e indígena, para o respeito e valorização da formação da cultura brasileira;</i>
19- Promover a gestão transparente dos recursos financeiros da escola;	<i>Apresentação mensal do balanço financeiro da escola na sala dos professores, secretaria, murais e site da escola;</i>
20- Aproximar as instituições e órgão público na escola;	<i>Firmar parcerias com a Secretaria de Saúde, Segurança, Serviço Social, Administração do Guarapé associações de moradores;</i>
21- Buscar parcerias público e privado para implementação de projetos;	<i>Buscar parcerias com empresários e empreendedores;</i>
22- Reorganizar a Biblioteca Escolar para torná-la um espaço de pesquisa e atraente aos alunos e professores.	<i>Incentivo a projetos de leitura, informatização da biblioteca e campanhas de sensibilização da importância da leitura para a formação cidadã.</i>

**X.1- PROJETOS****X.1.1 Plano de Ao Anual da Orientao Educacional - 2023**

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Andréa Rosa de Araujo, Matrícula: 2122391 Turno: Diurno

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Solange Alves Braga
212 6834 Turno: Diurno**

Matrícula:

De acordo com a Orientao Pedagógica da Orientao Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas aes ao processo educativo global, na perspectiva da Educao em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuao do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ao coletiva, contextualizada, integrada  Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando  aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autnomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientao Educacional para o presente ano letivo:

Metas:

- 1- Estudantes motivados a obter bom rendimento acadmico em todas as disciplinas, reconhecendo a importância de cada uma para sua formao.
- 2- Estudantes conhecedores de estratégias de estudos que potencializem as possibilidades de sucesso na aprendizagem.
- 3- Parcerias com as redes de apoio para orientaes aos estudantes que contribuam com sua formao e exercício da cidadania.
- 4- Estudantes engajados no movimento de preveno e combate ao abuso e explorao sexual de crianças e adolescentes.
- 5- Comunidade escolar fortalecida por meio do acolhimento com foco no se sentir pertencente ao grupo.
- 6- Estudantes acolhidos e assistidos pelo Serviço de Orientao Educacional em suas especificidades.
- 7 – Estudantes sabedores do conceito de bullying, do quanto ele pode ser prejudicial e atentos para a preveno.
- 8 – Estudantes conhecedores de requisitos para ingresso no mercado de trabalho.
- 9- Alunos dos 6 anos cientes das mudanças do processo pedagógico que diferenciam o Ensino Fundamental I e o Ensino Fundamental II.
- 10- Alunos concluintes do Ensino Fundamental sabedores dos processos de ensino e aprendizagem do Ensino Médio.
- 11- Famílias mais participativas na vida escolar dos estudantes.



Temática	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania e Direitos Humanos	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Promoção da identidade do trabalho da Orientação Educacional	X	X		- Apresentação da Orientação Educacional à comunidade escolar na primeira reunião de pais. - Comunicação ativa e atualizada com a comunidade escolar a respeito das ações do SOE através do mural e nas coletivas com a equipe pedagógica.	Ações junto ao corpo docente, aos estudantes e às famílias.	Durante o ano letivo.
Hábitos de estudo	X			- Sessões coletivas sobre hábitos de estudo. - Homenagem aos estudantes que conseguirem bom desempenho acadêmico ao final de cada semestre. - Mensagens de motivação para os estudos.	Ações junto aos estudantes.	Ao final de cada semestre.
Combate ao bullying	X	X		- Mural informativo sobre o bullying, suas consequências, dados estatísticos e sugestão de combate.	Ação junto aos estudantes.	Abril.
Prevenção do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes	X			- Mural informativo sobre prevenção e combate ao abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes. - Participação na caminhada de combate ao abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes. - Sessões coletivas com Ensino Fundamental sobre prevenção e combate ao abuso e a exploração sexual.	Ações em rede.	Maió – Semana de Educação para a Vida e 18 de Maio.
Homenagens em datas comemorativas relacionadas à comunidade escolar	X			- Dia do gráfico: 07/02 (mecanografia) - Dia do Auxiliar de Serviços Gerais: 22/02 - Dia da Mulher: 08/03 - Dia do Educador Social: 28/04 - Dia do Pedagogo: 20/05 - Dia do Vigilante: 20/05 - Dia do Estudante: 11/08 - Dia do Supervisor e Coordenador Pedagógico: 22/08 - Dia do Psicólogo: 27/08 - Dia do Profissional Administrativo: 30/09 - Dia do Secretário: 30/09 - Dia do Professor: 15/10 - Dia do Merendeiro Escolar: 30/10 - Dia do Gestor Escolar: 12/11 - Dia do Orientador Educacional: 04/12	Ações junto à comunidade escolar.	Durante o ano letivo.
Auxílio na escolha dos professores conselheiros e representantes de turma	X			- Sorteio para que os professores escolham a turma que serão conselheiros no decorrer do semestre e ano letivo. - Conversa com os estudantes sobre os papéis de representante de turma.	Ação junto aos professores, Coordenação e Direção. Ação junto aos estudantes.	Março.
Trabalho coordenado com os representantes de turma	X	X		- Identificar padrões de comportamentos que podem estar contribuindo para demandas de situações conflituosas. - Elaborar estratégias para ajudar a turma na solução dos seus problemas.	Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.



				CENTRO EDUCACIONAL 01 DO GUARÁ	PROJETO PEDAGÓGICO	
				-Criar um canal de escuta ativa junto aos representantes estabelecendo uma comunicação aberta e transparente.		
Acompanha- mento individual de estudantes com baixo rendimento	X	X		Identificar as causas que possam estar interferindo no rendimento do estudante e realizar as intervenções necessárias e possíveis junto à família e à rede de apoio.	Ações junto aos estudantes, família e rede de apoio.	Durante o ano letivo.
Parceria família e escola	X	X	X	- Incentivar a participação das famílias na vida escolar dos estudantes por meio de reflexões nas reuniões de pais, por meio de reuniões pontuais conforme demandas individuais e/ou de grupos de discentes e, por meio convites para as festividades e eventos da escola.	Ações junto às famílias.	Em reuniões de pais, em demandas espontâneas e em eventos esportivos e comemorativos.
Participação nas coordenações coletivas às quarta-feiras	X	X	X	- Promover momentos de reflexões e descontração que contribuam para a convivência harmoniosa, que acrescentem na caminhada profissional e no entendimento do processo formativo dos estudantes. - Fazer estudos de caso de alunos ou turmas quando necessário. -Trazer assuntos diversos para estudo, em parceria com os demais setores desta Unidade de Ensino, conforme demanda.	Ações junto ao corpo docente.	Durante todo o ano letivo.
Roda de conversas sobre Superação	X	X	X	Promover trocas de experiências entre os estudantes com o objetivo de motivar para superar.	Ação junto aos estudantes.	2º e 3º bimestres.
Prevenção ao uso de drogas	X			-Buscar parcerias na rede de apoio para divulgação de campanhas contra uso de drogas.	Ação junto aos alunos.	Setembro (Semana de Prevenção ao Uso de Drogas).
Orientação profissional e primeiro emprego	X	X	X	-Parceria com o CIEE para ações sobre estágios, jovem aprendiz e primeiro emprego. - Parceria com a Equipe de Apoio para orientação profissional. - Parceria com instituições de ensino superior para feira de profissões. -Promover sessões coletivas com temas voltados para o autoconhecimento em parceria com a Equipe de Apoio à Aprendizagem.	Ações em rede e junto aos estudantes.	Setembro e outubro (Semana de orientação profissional e primeiro emprego).
Projeto Transição para os 6º anos	X	X		-Promover sessões coletivas nas turmas de 6º anos do Ensino Fundamental para orientar quanto as mudanças pedagógicas em relação ao 5º ano.	Ação junto aos estudantes e professores.	Maior
Projeto Transição para os 9º anos	X	X		- Promover sessões coletivas nas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental para orientar sobre o Novo Ensino Médio.	Ação junto aos estudantes.	Novembro.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Questionários, depoimentos e levantamento bimestral do quantitativo de estudantes com bom desempenho acadêmico.



X.1.2 Semana de Arte Moderna

Esse projeto é uma atividade interdisciplinar que envolve diretamente Arte, Português e Educação Física e indiretamente as demais disciplinas direcionadas aos alunos da 3ª série do Ensino Médio, com o objetivo de divulgar as transformações ocorridas na sociedade e nas artes no início do século XX, bem como a forma de ver e sentir o mundo delas decorrentes.

Em arte, os alunos criam releituras de obras plásticas produzidas pelos modernistas, podendo produzir também esculturas, relacionadas às mesmas.

Em português, os alunos produzem textos – paráfrase e paródia – baseados nos poemas do Modernismo brasileiro; e transcrevem, em painéis ilustrados por eles, a releitura das obras literárias produzidas pelos alunos, produzem um jornal escrito, a respeito da Semana da Arte Moderna, entregue na noite do evento.

Educação física desenvolve o lúdico da dança e da Artes cênicas, durante o ano letivo preparando para apresentação.

Na noite da exposição, acontecem encenações, apresentações de dança, música e declamações de poemas.

A Moda e personagens importantes da época também são retratados pelos alunos.

Professores responsáveis: Carlos Magno (Educação Física)

Juliana Alves Pires (Inglês)



X.1.3 SALADE RECURSOS

PLANO DE AÇÃO 2023

“NÃO HÁ SABER MAIS OU SABER MENOS HÁ SABERES DIFERENTES. ”

PAULO FREIRE

APRESENTAÇÃO

Este projeto será desenvolvido pela sala de recursos do Centro Educacional 01 do Guar, pelas professoras Micheline Mendes da Cruz, matrícula 200.210-8, Adriana de Araújo Frade, matrícula 38991-9 no ano letivo de 2022.

Considerando as dificuldades encontradas pelos alunos, atendidos pela referida sala, no reconhecimento e manuseio do dinheiro e da identificação e utilização de conceitos matemáticos no dia a dia, este projeto propõe a realização de atividades de vida diária, como forma de estimular o aprendizado dos conteúdos e a socialização.

JUSTIFICATIVA

O Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal diz que o objetivo da disciplina de matemática é a construção de conhecimentos necessários para o desenvolvimento da cidadania, em uma sociedade que incorpora e requer cada vez mais, conceitos e procedimentos matemáticos.

A matemática, surgida a partir da necessidade de contar e classificar, organizada, durante muito tempo, como ciência formal do espaço e da quantidade, constitui hoje um conjunto amplo de modelos e procedimentos de análise, cálculo, medida de estimativa, acerca de relações necessárias entre muitos e diferentes aspectos da realidade, além dos espaciais e quantitativos. Constitui um campo em contínua expansão e crescente complexidade, de onde os constantes avanços tornam antiquadas as concepções tradicionais. Os mais recentes progressos, a introdução e aplicação de novos meios tecnológicos, bem como a compreensão da natureza do conhecimento matemático, indicam com clareza, novos rumos no processo de ensino e de aprendizagem, exigindo mudanças tanto nos conteúdos, como na forma de ensinar.

Sendo assim, este projeto traz propostas com abordagens significativas, para pôr em prática os conhecimentos, de modo que o aluno possa comprovar o interesse e a utilidade do que aprendeu, e, assim, consolidar aprendizagens que transcendam o contexto em que foram produzidas.

OBJETIVOS



OBJETIVO GERAL:

Articulação de conceitos matemáticos relacionados com a vida diária, no âmbito do consumo, da economia doméstica e em muitas situações da vida social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer e reconhecer a moeda utilizada no país;
- Diferenciar cédulas e moedas, tipos e valores;
- Ler e escrever valores (moeda);
- Verificar preços, data de validade, quantidades, pesos etc.;
- Estabelecer comparações;
- Fazer cálculos com valores, manualmente e com o uso de calculadora;
- Preparar receitas culinárias, verificando pesos e medidas.

PROCEDIMENTOS

1ª ETAPA: MONTAGEM DO MERCADINHO:

- Montando um modelo de mercadinho, utilizando todos os tipos de embalagens vazias encontradas em supermercados para venda.

2ª ETAPA: TRABALHANDO O SISTEMA MONETÁRIO NACIONAL E EXPLORANDO O MERCADINHO:

- Identificando e explorando a moeda utilizada no país;
- Diferenciando cédula e moedas, seus tipos e valores;
- Aprendendo a ler e a escrever valores;
- Verificando os preços e data de validade dos produtos;
- Fazendo comparações entre marcas e preços, pesos e preços, e, quantidades e preços;
- Realizando compras no mercadinho, individualmente e em duplas (com valor determinado, compra mensal da família, compra da cesta básica) ;
- Escolhendo o seu produto preferido no mercadinho;
- Fazendo cálculos dos produtos comprados, (soma, subtração, multiplicação e divisão);
- Pagando e dando troco;



- Fazendo cálculos com a calculadora;
- Escolhendo 2 “moedinhas” para recordação.

3ª ETAPA: INDO ÀS COMPRAS:

Indo ao supermercado, em grupo de alunos, para comprar os ingredientes das receitas a serem feitas.

4ª ETAPA: REALIZANDO A CULINÁRIA:

Cozinhando receitas, verificando e comparando pesos e medidas.



INTERFACE

Parcerias com mercados que autorizem visitá-los com grupos de alunos, objetivando vivenciar a prática econômica do dia a dia, realizando compras, aprendendo a comprar e fazendo comparações.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Embalagens vazias de todos os tipos, encontradas em supermercados, para a montagem do “mercadinho”;
- Réplicas, sem valor, de cédulas e moedas do sistema monetário nacional;
- Ingredientes para a preparação das receitas;
- Instrumentos de cozinha.

PÚBLICO-ALVO

Alunos de 7º ano, 8º ano e 9º ano, do Ensino Fundamental, com necessidades educacionais especiais, integrados e inclusos no Centro Educacional 01 do Guará, e demais alunos atendidos pela sala de recursos da referida escola.

CRONOGRAMA

1ª ETAPA: 25 a 29/09

Montagem do mercadinho; 2ª

ETAPA: 02 a 27/10

Trabalhando o sistema monetário nacional e com o mercadinho; 3ª ETAPA: 30/10 a 03/11

Indo às compras; 4ª ETAPA: 06 A 10/11

Realizando a culinária.



ACOMPANHAMENTO / AVALIAÇÃO

Todos os procedimentos serão acompanhados pela professora da sala de recursos do Centro Educacional 01 do Guara.

A avaliação se dará de forma processual e contínua, onde observar-se-á o desenvolvimento dos alunos nas atividades realizadas em cada etapa do projeto.



X.14 GINCANA EDUCACIONAL DO CED 01 DO GUARÁ

“TOP ONE”

Tema 2023: “Tribos Africanas”

REGULAMENTO GERAL

O presente documento regulamenta a Gincana Escolar TOP TEM, que acontece entre os dias 03 a 07 de julho de cada ano. A Gincana é uma iniciativa que visa à integração, a união e solidariedade entre a comunidade escolar do CED 01 do Guará, sempre em uma perspectiva de construção de uma cultura de paz.

1 – DAS FINALIDADES

Art. 1º - Promover a prática artístico-cultural e esportiva, como instrumento de formação da personalidade, socialização e da prática coletiva.

Art. 2º - Tornar o ambiente escolar agradável, estimulando a permanência e o sucesso dos alunos na escola, por todo o ano letivo.

Art. 3º - Proporcionar a descoberta e desenvolvimento das habilidades artísticas e desportivas existentes na escola.

2 – DOS PARTICIPANTES

Art. 4º - Poderão participar como, inscritos na Gincana TOP ONE, alunos regularmente matriculados na escola com frequência regular, na época da realização da mesma.

3 – DA QUANTIDADE E FORMAÇÃO DAS EQUIPES

Art. 5º - TOP ONE terá a participação de 08 equipes, com média de componentes em cada uma, sendo que cada equipe deverá ter participantes de todas as séries dos Ensinos Fundamental e Médio.

Art. 6º - A formação das equipes se dará por sorteio. Cada turma será dividida em grupos de 08 nomes, os quais serão distribuídos aleatoriamente por sorteio nas 8 equipes.

Art. 7º - Cada equipe terá 08 (oito) líderes, 05 (cinco) do turno Matutino e 03 (três) do Vespertino, que serão escolhidos previamente pela Comissão Organizadora. Será de responsabilidade dos líderes: Organizar e coordenar a equipe, participar das reuniões com a Comissão Organizadora, controlar a participação,



frequência dos componentes, escolher os nomes e confeccionar as camisetas das equipes, bem como selecionar e informar a organização os nomes dos componentes que irão participar das provas.

4 – DOS NOMES E CORES DAS EQUIPES

Art. 8º - Os nomes e cores das equipes serão baseados em símbolos que representem as civilizações antigas “”. A civilização que cada equipe representará, será definido por sorteio, de uma lista pré-determinada pela Comissão Organizadora.

5 – DAS TAREFAS

Art. 9º - A TOP TEM terá provas esportivas, culturais, sociais, de conhecimento e surpresas. **Art. 10º** - As provas esportivas, culturais e sociais, terão seus regulamentos específicos e datas de realização, fornecidos pela Comissão Organizadora, com antecedência de um mês.

Art. 11º - As provas - surpresa serão divulgadas no dia do evento.

Art. 12º - Não serão consideradas, para efeito de pontuação, tarefas incompletas ou entregues fora do prazo ou horário estipulados pela Comissão Organizadora.

Art. 13º - Cabe à Comissão Organizadora decidir sobre possíveis imprevistos que surgirem durante a realização das tarefas, e as decisões tomadas pelos organizadores serão soberanas e definitivas.

Art. 14º - A equipe que deixar de realizar e/ou participar das provas esportivas, artísticas, sociais e conhecimento, sem uma justificativa por escrito, que será analisada, junto a Comissão Organizadora, estará automaticamente eliminada da Gincana, e seus participantes não receberão os pontos referentes à participação na Gincana.

6 – DA PONTUAÇÃO DAS PROVAS E TAREFAS E DO RESULTADO FINAL

Art. 15º - Cada prova e/ou tarefa terá pontuação própria. A qual será fornecida pela Comissão Organizadora, junto com o regulamento específico ou no momento de sua realização, no caso das provas surpresas e de conhecimento.

Art. 16º - A pontuação final de cada equipe será composta pelo somatório dos pontos obtidos na realização das provas.

Art. 17º - A divulgação da classificação final e a premiação da Gincana acontecerão no último dia do evento.



7 – DA PREMIAÇÃO E PONTO DE PARTICIPAÇÃO

Art. 18º - A equipe vencedora, segundo e terceiro lugares receberão troféus e pontuação extra nas disciplinas conforme a classificação. Os pontos serão acordados entre a Comissão Organizadora e o Corpo Docente da escola.

Art. 19º - A equipe vencedora receberá, além da premiação acima, 01 (um) passeio em local a ser definido pela Comissão Organizadora.

Art. 20º - Todos os alunos que participarem efetivamente da Gincana serão premiados com pontuação em todas as disciplinas.

Parágrafo único: O aluno que não puder participar do evento, por motivo de força maior, seja em algum dia ou turno, deverá justificar sua ausência através de documentação por escrito, assinada pelo responsável, atestado médico ou declaração de trabalho. A pontuação de participação será proporcional à contribuição do aluno na Gincana, seja com sua frequência ou participação efetiva. Ficará a cargo dos líderes e do professor colaborador de cada equipe o controle do mesmo, em formulário próprio que será fornecido ao mesmo, pela organização e quedeverá ser devolvido a Comissão Organizadora ao final da Gincana.

8 – DAS PENALIDADES

Art. 21º - Serão responsabilizados os alunos e/ou equipes que:

- A) Participarem ou contribuírem direta ou indiretamente para depredação do patrimônio da escola;
- B) Prejudicarem as outras equipes de alguma forma;
- C) Atentarem contra a integridade física e/ou moral de qualquer membro da comunidade escolar;
- D) Apresentar comportamento considerado eticamente inadequado ou antidesportivo, ferindo este regulamento;
- E) Utilizar de drogas lícitas ou ilícitas nos locais de realização das provas;
- F) Desrespeitar o Regimento Escolar do CED 01 do Guará.

Art. 22º - Os participantes e/ou equipes que incorrerem em qualquer dos itens acima citados. Estarão sujeitos à seguinte penalidade, dependendo da gravidade ou da reincidência do fato:

- A) Perda de pontos;
- B) Exclusão do participante da prova em questão;
- C) Exclusão do participante da Gincana;
- D) Desclassificação da equipe da prova em questão;



E) Desclassificação sumária da equipe da gincana.

Parágrafo único: O julgamento das infrações será realizado pela Comissão Organizadora, mediante depoimentos dos componentes e líderes das equipes envolvidas no fato, que terão amplo direito de defesa. O resultado do julgamento será definitivo.

9 – DA COMISSÃO ORGANIZADORA

Art. 23º - A Comissão Organizadora será formada pelos membros da Direção da Escola, equipe de Apoio Administrativo, Pedagógico e Corpo Docente (os professores que não estiverem trabalhando com as equipes).

Parágrafo único: Os membros da Comissão Organizadora ficam proibidos de participarem como integrantes de qualquer equipe, bem como de auxiliá-las na realização ou no desempenho das provas e/ou tarefas.

Art. 24º - Compete a Comissão Organizadora:

- A) Providenciar a estrutura necessária para o desenvolvimento da Gincana;
- B) Nomear auxiliares específicos para o bom andamento dos trabalhos;
- C) Divulgar, organizar e coordenar todas as provas da Gincana;
- D) Fornecer todos os regulamentos específicos das provas e tarefas;
- E) Controlar e divulgar os resultados das provas, bem como o resultado final;
- F) Responsabilizar as equipes por qualquer excesso praticado por seus integrantes, bem como julgar e penalizar os mesmos;
- G) Homologar as equipes vencedoras;
- H) Determinar, acrescentar, alterar e anular quaisquer atos referentes à Gincana.

10 – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 25º - Recomenda-se às lideranças das equipes o estudo cuidadoso do regulamento em questão, bem como a conservação do mesmo para posteriores consultas, a fim de dirimir qualquer dúvida.

Art. 26º - Durante a realização da Gincana, não será permitida a utilização de produtos e/ou objetos que desrespeitem o Regimento Escolar e o Manual do Estudante do CED 01 do Guará, como fogos de artifícios, sinalizadores, estampido e cornetas, bem como aqueles nos quais seus componentes possam levar a dependência química física ou psíquica.



Art.27º - É proibida a utilização em vestimentas, faixas, bandeiras e/ou qualquer objeto que represente as equipes, de nomes, abreviaturas, siglas e/ou outras palavras que tenham cunho obsceno e/ou apologia a drogas lícitas ou ilícitas.

Art.28º - Conforme citado no artigo 14º, as equipes deverão participar OBRIGATORIAMENTE de todas as provas, com exceção das provas surpresas, sob pena de serem desclassificadas da mesma se a justificativa por escrito não for aceita pela Comissão Organizadora.

Art. 29 – Os casos omissos a este regulamento serão avaliados e resolvidos pela Comissão Organizadora da Gincana.



X.1.5 Festa Junina

Justificativa:

“Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural”

A teoria das inteligências múltiplas sugere que existe um conjunto de habilidades que cada indivíduo possui em grau e combinações diferentes (Gardner, 1995). São sete, a princípio: inteligência musical, corporal-cinestésica, lógico-matemática, linguística, espacial interpessoal e intrapessoal.

Partindo dessas premissas através da riqueza de estímulos áudio visuais da música, dança, canto, ritmo e expressão artística, expressão corporal de uma festa tradicional, parte da cultura de um povo, a festa Junina, este projeto propicia o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, interação social, regras e limites, esquema corporal, reforço do desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotore socioafetivo.

O mês de junho sempre desperta um grande interesse nos alunos em trabalhar o assunto “Festa Junina”. O Projeto **Festa Junina**, apresenta uma proposta, de modo bem simples e precisa, que articula as várias áreas/disciplinas do currículo do Ensino Fundamental, passível de ser adaptada aos níveis de aprendizagens das turmas. Com esta, se pensou em levar a cultura para o espaço educativo, estabelecendo um elo com a identidade do nosso povo.

A Festa Junina é uma excelente oportunidade de engajar diversas atividades interdisciplinares e ampliar o universo linguístico, pois se constitui uma temática rica onde podem ser explorados diversos tipos de linguagens, resgate de brincadeiras, culinária típica e outros!

A escola tem um papel importante na valorização das tradições, portanto este projeto integrará a comunidade escolar e ocorrerá durante todo o mês de junho.



Objetivo Geral:

Incentivar nos alunos o gosto pelas festas juninas, oferecendo-lhes oportunidade de descontração, socialização e ampliação de seu conhecimento através de atividades diversificadas, pesquisa e apresentações características destes festejos, ressaltando seus aspectos, popular, social e cultural;

Objetivos Específicos:

- Conhecer a origem e as características das festas juninas;
- Desenvolver a socialização do jovem e do adolescente, incentivando o trabalho em grupo;
- Valorizar a tradição das festas juninas;
- Socializar com a comunidade escolar e familiar;
- Estimular a criatividade e imaginação através de atividades relacionadas ao tema;
- Incentivar o gosto pela culinária junina;
- Promover a Festa junina da nossa escola;
- Eixos de Ação: Identidade e Autonomia, Artes visuais, Movimento, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e Sociedade e Matemática;
- Perceber a importância do trabalho em equipe e a união.



X.1.6 Circuito de Ciências do Centro Educacional 01 do Guar/2023

APRESENTAÇÃO

O Circuito de Ciências e um evento que socializa as vivências interdisciplinares e/ou inovadoras realizadas por seus/suas estudantes no âmbito das ciências exatas, valorizando o trabalho pedagógico e fortalece o processo de ensino-aprendizagem, em consonância com os documentos norteadores existentes na rede, tais como o Currículo em Movimento da Educação Básica (2014), as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2o Ciclo (2014) e as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3o Ciclo (2014).

Sua missão e difundir a cultura científica na escola com o objetivo de estimular atividades que abarquem o letramento científico e processos investigativos entre estudantes, professores/as e gestores/as, promovendo a apropriação das etapas de desenvolvimento do trabalho científico: problematização, levantamento de hipóteses, investigação, análise, conclusão e generalização. Esses aspectos fortalecem a criatividade, o raciocínio lógico, a capacidade de pesquisa e estimulam a autonomia intelectual.

O letramento científico-tecnológico, quando voltado para a educação, leva os/as professores/as, estudantes e demais profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem a tomarem consciência de seu papel social no exercício da cidadania, da sustentabilidade, na valorização da diversidade cultural e na garantia dos princípios e direitos básicos da humanidade, objetivos da Educação Básica.

Objetivos

1o O Circuito de Ciências do Centro Educacional 01 do Guar objetivos:

- Fomentar a produção de conhecimentos científicos, tecnológicos e/ou inovadores na escola.
- Estimular as atividades de letramento científico e tecnológico, por meio da elaboração e apresentação de trabalhos;
- Articular conhecimentos dos diversos componentes curriculares nas etapas, modalidades, e segmentos da Educação Básica, conforme previsto no Currículo em Movimento da Educação Básica (2014), nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2o Ciclo (2014) e nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3o Ciclo (2014), auxiliando os/as estudantes na construção do conhecimento e na tomada de decisão com relação as questões sociais, científicas e tecnológicas;
- Contribuir para a autonomia dos/as estudantes, ao compartilharem com a comunidade escolar trabalhos científicos, tecnológicos e sociais, oportunizando, assim, o exercício da cidadania, da diversidade, da sustentabilidade e dos direitos humanos.



Evento/Organização

- A 1ª etapa do Circuito de Ciências é a inscrição dos grupos, em formulário próprio entregue na Direção da escola com a supervisão dos professores das ciências exatas;
- O Circuito de Ciências é realizado em 02 (dois) dias no Ensino Médio e Fundamental. Enquanto um grupo de alunos apresenta seus trabalhos, outro grupo faz um relatório descrevendo e analisando o que é apresentado. No outro dia faz a inversão do processo.
- O Circuito de Ciências acontece no 2º bimestre do ano letivo.
- Os três melhores trabalhos de cada modalidade de ensino, isto é, 06 (seis) são classificados para a etapa regional do Circuito de ciências.

Da Avaliação

- Os professores das áreas de exatas fazem as avaliações de cada trabalho expostos nos estandes em sala de aula;

Os/as professores/as julgarão a apresentação dos trabalhos com base nos seguintes critérios: I - Método

investigativo:

- a) questão ou problema identificado (hipótese);
- b) objetivos (geral e específico)
- c) descrição dos materiais e métodos (procedimentos);
- d) resultados (análise de dados e resultados);
- e) considerações finais;
- f) referências.



II - Domínio do conteúdo (os/as estudantes devem demonstrar conhecimento do tema em todos os componentes curriculares que tenham correlação com o trabalho).

III - Adequação ao tema proposto pela SEDF.

IV - Apresentação escrita do trabalho (*banners*, cartazes ou trabalhos escritos).

Cada item será avaliado de acordo com os conceitos abaixo, transcritos por meio de pontuação específica, e a tabela a seguir:

Conceito **NA**: não atingiu o objetivo proposto, pontos 0 e 1. Conceito **AP**:

atingiu parcialmente o objetivo proposto, pontos 2 e 3. Conceito **A**: atingiu

plenamente o objetivo proposto, pontos 4 e 5.

Parágrafo único. Será considerado classificado o trabalho que obtiver o maior somatório de pontos.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO	Pontuação									
	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5	0,6	0,7	0,8	0,9	1,0
1) Método investigativo										
2) Domínio do Conteúdo										
3) Adequação ao tema proposto										
4) Organização do Espaço										
Total										



X.1.7 - .Projeto Feira de Humanas - Geografia, História, Filosofia e Sociologia

Objetivos

Com os objetivos de estimular no aluno a capacidade de liderar, criar e organizar-se individualmente e em grupo; desenvolver nos alunos a percepção da interdisciplinaridade dos conteúdos; possibilitar aos alunos a ampliação do seu conhecimento de mundo, relacionando os conteúdos estudados com a realidade ao seu redor e elaborar uma pesquisa aprofundando os conhecimentos sobre os diversos aspectos do país ou região estudados.

Esta atividade tem caráter abrangente envolvendo aspectos socioculturais de diversos países ou regiões, que serão abordados através da música, dança, culinária, geografia, histórias, dentre outros.

O projeto abrange uma pesquisa aprofundada referente aos seguintes aspectos de cada país/região estudado:

I- ASPECTOS HISTÓRICOS

Surgimento ou descobrimento, povos que influenciaram a história, principais fatos históricos ocorridos no país/região.

Comparar historicamente o país/região estudado em tempos diferentes, a história do país na época da formação e atualmente.

Identificar o sistema político, sistema educacional e pessoas que tiveram grande importância na história do país/região.

II- ASPECTOS CULTURAIS

Danças, comidas típicas, músicas, folclore, arquitetura, artesanato, destaque nas artes, curiosidades sobre o país e povos nativos e seus colonos. Relatar sobre a cultura do país/região.

III- ASPECTOS GEOGRÁFICOS E ECONÔMICOS

Clima, mapa, bandeira, hidrografia, fronteiras do país/região, extensão territorial, renda per capita, densidade demográfica e economia do país.

IV- ASPECTOS CIENTÍFICOS E NATURAIS

Riquezas minerais, recursos naturais, fauna, flora, tipo de vegetação, solo, descobertas científicas e avanços tecnológicas. Identificação das ciências, em especial a Matemática, no processo de crescimento do país/região.



X.1.8 - Projeto Despertar - Sala de Leitura Monteiro Lobato

1- Justificativa

Pesquisas realizadas com estudantes brasileiros demonstram que grande parte concluiu a educao básica sem o hábito de ler.

Sabemos o quanto a leitura  importante para o exercício da cidadania e o ingresso no mercado de trabalho. A leitura exerce uma função social de extrema relevância, amplia as possibilidades de desenvolvimento do sujeito e constitui elementos fundamentais para a construção de uma sociedade democrática. Dessa forma, a leitura eleva o nível de educao e cultural do aluno.

2- Objetivo

- Despertar o interesse pela leitura nos alunos do Centro Educacional 01 do Guar, nas modalidades de Ensino Fundamental e Médio;
- Proporcionar a descoberta de que a leitura traz prazer, satisfação, conhecimento, reflexão e lazer;
- Possibilitar a vivência de emoções através de produção escrita e em outras linguagens;
- Oportunizar ao aluno a construção de um conhecimento mais elaborado e autnomo;
- Formar leitores com senso crítico.

1- Participantes

Os participantes do projeto são estudantes matriculados no Centro Educacional 01 do Guar, nas modalidades de Ensino fundamental e Médio.

2- Estratégia

Para estimular e democratizar a leitura, a estratégia  apresentar aos alunos uma literatura diversificada, inclusive, a leitura do PAS, para os estudantes do Ensino Médio.

Ao final da leitura de cada livro, o aluno deverá produzir atividades escritas como, resumos, ilustrações, poesias, construir uma nova capa para o livro, e outras formas de linguagem, exercitando a sua capacidade de produção.



3- Culminância

Na oportunidade do lançamento do Projeto Despertar, serão desenvolvidas no espaço da sala de leitura, atividades educativas como: café literário, sarau, bingo literário como forma de estimular o aluno para o ato de ler e reconhecer a sala de leitura como um espaço de aprendizagem.

O encerramento do projeto acontece no 4º bimestre do ano letivo. Na ocasião, serão premiados os participantes que mais tiverem lido durante todo o ano.

X.1.7 Projeto Laboratório de Informática

Tema: - Inclusão digital, Informática Educacional e Internet.

Introdução

O momento atual é de extrema informatização e aberto as mudanças. A escola não pode ser diferente e deve propiciar aos alunos o que o mundo lá fora propicia – a informação minuto a minuto. Sabemos que o Brasil é um dos países que contém um dos maiores índices de internautas do mundo, porém possuem em sua maioria alguns operadores ainda leigos no que diz respeito aos programas básicos, com exceção dos browsers de navegação da Internet, ou seja, não dominam totalmente o recurso tecnológico.

Desta forma devemos orientar nossos alunos acerca das novas tecnologias que a escola dispõe; além disso, apostar na Inclusão Digital é proveitoso para aquisição de conhecimento, e já que, a informática é uma das áreas que mais cresce no Brasil e no Mundo, os alunos devem estar preparados e capacitados para as transformações que o mundo vem sofrendo, e compreender melhor o progresso no qual o homem tem trilhado.

Podemos dizer que atualmente temos precisado continuamente das máquinas para trabalhar, tendo como pretensão neste projeto, facilitar o acesso à Internet, incentivar e capacitar os alunos a utilizarem o computador como ferramenta de trabalho.

Objetivo Geral

Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos.

Infelizmente em decorrência da falta de uma conexão de internet satisfatória o laboratório de informática está subutilizado.



Objetivos Específicos

Possibilitar o acesso dos alunos às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social;
Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os alunos;

Metodologia:

O estudo de temas vitais com maior riqueza de detalhes e aprofundamento do tema no horizonte político-pedagógico da comunidade e, ao mesmo tempo, no interesse dos alunos;

Permite a participação de todos, porque é da essência do projeto levar as pessoas a fazer, os alunos são motivados a não ficarem parados esperando ordens do professor;

Abre perspectivas para a construção do conhecimento, a partir de questões reais; · Possibilita a experiência da vivência crítica e criativa;

Ajuda o educando a desenvolver as capacidades de observação, reflexão e criação; Cria clima propício à comunicação, à cooperação, à solidariedade e à participação;

Normas Gerais de utilização do laboratório de informática

- A sala de informática deve ser exclusivamente utilizada para fins pedagógicos e científicos, no âmbito das atividades da Escola;
- O não cumprimento das normas de utilização, ou a utilização indevida dos equipamentos podem levar ao cancelamento da permissão de acesso à sala;
- Todos os alunos e professores devem usar a sala de informática com civismo, sentido de organização e disciplina, e devem ajudar a preservar os equipamentos, a sala e um bom ambiente de trabalho;
- Não é permitido fumar ou utilizar comidas e bebidas na sala de informática;
- Não é permitido alterar a posição dos equipamentos ou do mobiliário;
- Sem autorização específica, nenhum aluno ou professor, poderá retirar das salas de informática qualquer recurso e/ou equipamentos;
- Não é permitido alterar ou tentar alterar a configuração de hardware ou de software dos equipamentos informáticos;



- Não é permitido instalar qualquer tipo de software nos computadores.
- Só é permitido acessar as páginas da Internet que estejam diretamente relacionadas com a matéria da aula.

- Não é permitido efetuar o Download de arquivos que não estejam relacionados com as atividades pedagógicas;

- Não é permitido utilizar programas de chats (MSN, chats terra, chats UOL,entre outros) ou entrar em páginas de redes sociais (twitter, Orkut, facebook, etc), sem a devida orientação do professor;

- O utilizador deve ter o cuidado de desligar o respectivo computador e monitor no final de cada sessão.



AÇÕES PEDAGÓGICAS

Confecções de cartas comerciais, ficiais etc.; Pesquisa na Internet; Produção de textos, para debates; Trabalhos individuais e Coletivos; Criação de blogs ou websites; Palestras com Datashow.



XI - Avaliação do Projeto Pedagógica

O Projeto Pedagógico é o documento de maior relevância dentro da unidade pública de ensino, pois vai delinear e nortear as práticas administrativas e pedagógicas a serem desenvolvidas, respeitando o contexto social e cultural onde está inserida.

Diante da realidade e experiências vencidas por toda a comunidade escolar ao longo do ano letivo, pontos positivos e fragilidades são abordados para serem devidamente avaliados no corpo do PP. Reforçar as boas práticas e repensar as dificuldades são condições imprescindíveis para a construção de uma educação pública inclusiva e de qualidade.

A avaliação coletiva do Projeto Pedagógico acontece em dois momentos. Primeiramente são levantados pontos a serem considerados pelos docentes, direção e servidores da carreira assistência no início do ano letivo, geralmente na semana pedagógica. Posteriormente, em um momento definido pela escola, segundo calendário e orientações SEEDF, é levado para a apreciação de toda a comunidade escolar: direção, professores, servidores, estudantes, responsáveis e colaboradores. Nessa ocasião, são feitas as considerações mais relevantes com relação às mudanças necessárias à manutenção e atualização do documento.



XII - Bibliografia

- ASSMANN, Hugo (2004). *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis: Vozes.
- CANDIDO, Alberto Gomes (organizador). (1998). *A Nova LDB: uma lei de esperança*. Brasília: Universa – UCB.
- DELORES, Jaques et al. (1996). *Educação um tesouro a descobrir*. Lisboa: Asa.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2014.
- _____. Currículo Em Movimento de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal do Ensino Fundamental. Brasília, 2014.
- _____. Currículo Em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, Ensino Médio 2014.
- _____. Currículo Em Movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal – 2ª edição de 2018.
- HENGEMÜHLE, Adelar (2004). *Gestão de Ensino e práticas pedagógicas*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- LÜCK, Heloísa (2005). *A Escola Participativa: O trabalho do gestor escolar*. Petrópolis: Vozes.
- MEIRIEU, Philippe (1998). *Aprender... sim, mas como?* 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas [trad. Vanise Pereira Dresch].
- SILVA, Tomaz Tadeu da (1995). *Alienígenas na sala de aula*. Petrópolis: Vozes.
- _____. Currículo Em Movimento do Novo Ensino Médio, Secretaria de Estado de Educação, 2020.